Comissão Europeia

Contributo da Comissão Europeia para o Conselho Europeu

Diálogos com os Cidadãos e Consultas aos Cidadãos

Relatório de progresso

11 de dezembro de 2018

Índice

Os europeus esperam 3
1. Um debate aberto, honesto e à escala europeia 4
1.1 Um diálogo permanente com os cidadãos 5
1.2 No coração da Europa 11
2. Expectativas elevadas 15
2.1 Uma economia dinâmica 18
2.2 Uma Europa que protege 20
2.3 Respostas à migração 22
2.4 Luta contra as alterações climáticas e proteção do ambiente 24
2.5 Uma Europa mais forte no mundo 26
2.6 Uma Europa de valores 28
2.7 Uma perspetiva para a geração mais jovem 31
Fazer a diferença 33

Os europeus esperam

Jean-Claude Juncker, Presidente da Comissão Europeia

A Europa é, antes de mais, uma União dos Cidadãos. Estes são o coração, a alma e a força motriz do nosso projeto. E devem estar no centro da União do futuro, manifestando as suas opiniões e decidindo o futuro da sua União. A Europa tem de se tornar mais forte e mais unida, mas tal só é possível se se tornar mais democrática.

Quando assumi o cargo comprometi-me a colocar as pessoas em primeiro lugar. Garantir que todas as vozes contam e todas as opiniões são ouvidas. O debate e o diálogo fazem parte do trabalho desta Comissão desde o primeiro dia. Lançámos um diálogo permanente com os cidadãos, com toda a minha equipa de Comissários e quadros superiores da Comissão, abrangendo todas as áreas da nossa União, a fim de ouvir as esperanças, os receios, as expectativas e as novas ideias.

As reações aos nossos Diálogos com os Cidadãos mostram até que ponto os europeus querem não só manifestar a sua opinião, mas também participar na tomada de decisões e ter impacto na forma como a União avança. Neste contexto, em 1 de março de 2017 a Comissão apresentou o Livro Branco sobre o Futuro da Europa. Os diferentes cenários possíveis para o nosso futuro comum provocaram um amplo debate sobre a evolução da Europa. Os líderes apoiaram esta iniciativa em Roma, em 25 de março de 2017, durante as comemorações do nosso 60.º aniversário, comprometendo-se a ouvir e a dar resposta aos cidadãos. Desde então, a Comissão promoveu uma participação mais forte dos cidadãos no debate sobre o futuro da Europa, desenvolvendo novas formas de diálogo, tornando o debate mais flexível e interativo, colocando-o em linha e fazendo-o chegar a um público mais vasto e diversificado.

Até hoje, 160 000 cidadãos de todas as nacionalidades, idades, raças, religiões e de todo o espetro político já participaram em mais de 1 200 debates públicos abertos nas câmaras municipais, universidades, fábricas e outros locais em toda a nossa União.

Jean-Claude Juncker

1. Um debate aberto, honesto e à escala europeia

1.1 Um diálogo permanente com os cidadãos

«Este Livro Branco deverá abrir um debate honesto e abrangente com os cidadãos sobre a forma como a Europa deve evoluir nos próximos anos.
Todas as vozes devem ser ouvidas.»

Livro Branco sobre o Futuro da Europa – 1 de março de 2017

Cidadãos em Cádis: como se iniciaram os diálogos da Comissão

O Ano Europeu dos Cidadãos em 2013 foi o ponto de partida para a Comissão Europeia iniciar os seus Diálogos com os Cidadãos. Foi um momento crítico para a nossa União, marcando 20 anos de cidadania da UE e a campanha para as eleições do Parlamento Europeu no ano seguinte.

Nesse ano, para analisar o papel, a influência e as expectativas dos europeus, a Comissão publicou um relatório sobre a cidadania da UE. Este pôs em evidência alguns dos obstáculos que impedem os cidadãos de exercer plenamente os seus direitos. Revelou igualmente a necessidade de aproximar a Europa dos seus cidadãos e de os implicar mais.

Neste espírito, a Comissão Europeia lançou o seu primeiro Diálogo com os Cidadãos para debater e trocar pontos de vista com os cidadãos, bem como com os políticos nacionais e locais. Em 27 de setembro de 2012, na cidade portuária espanhola de Cádis, a então Vice-Presidente Viviane Reding reuniu-se com a comunidade local para debater a Europa com as pessoas em linha, para responder à pergunta #QuéEuropaQueremos?

O futuro da Europa está nas mãos de todos os europeus. Não pode ser imposto pelos dirigentes ou instituições. Embora seja evidente que as diferentes opções políticas podem fazer evoluir a nossa União de várias formas, há pelo menos uma certeza: a Europa tem de ouvir os seus cidadãos e agir em conformidade.

Esta abordagem norteou o trabalho da atual Comissão Europeia desde a sua entrada em funções - desde o programa do Presidente Juncker, com base em 10 prioridades políticas, à carta de missão enviada aos Comissários no início do mandato, convidando-os explicitamente a «serem politicamente ativos nos Estados-Membros e nos Diálogos com os Cidadãos, apresentando e comunicando a nossa agenda comum, escutando as ideias e dialogando com as partes interessadas».

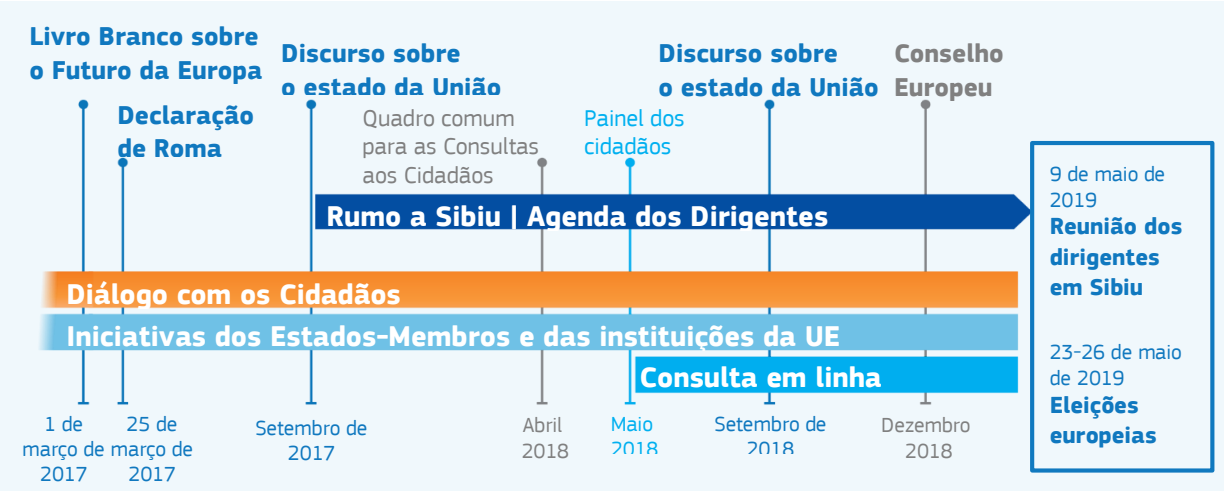
DESDE O LIVRO BRANCO SOBRE O FUTURO DA EUROPA ATÉ SIBIU

A Comissão Europeia cumpriu esta promessa. Nada melhor para o demonstrar que o debate aberto pelo Livro Branco sobre o Futuro da Europa, apresentado pelo Presidente Juncker em 1 de março de 2017. O Livro Branco apresentava cinco cenários possíveis para o futuro da nossa União a 27: assegurar a continuidade, restringir-se ao mercado único, fazer «mais», quem quiser «mais», fazer «menos» com maior eficiência e fazer muito mais em conjunto. Os cenários não eram normativos, exaustivos ou mutuamente exclusivos, permitindo que elementos de cada um fossem combinados em função do domínio de intervenção em questão. Os cenários foram concebidos para alimentar um amplo debate sobre o futuro da nossa União, permitindo que as pessoas exprimam a sua opção preferida ou a sua própria visão. Tal como afirmou o Presidente Juncker, o Livro Branco definiu uma nova abordagem: debater e não ditar». O debate serviu para chamar a atenção dos dirigentes e instituições europeias para as políticas e prioridades mais importantes para o nosso futuro.

Em 25 de março de 2017, os dirigentes da União Europeia reuniram-se para celebrar o 60.º aniversário dos Tratados de Roma, refletir sobre os resultados obtidos no passado e debater o que pode e deve ser o nosso futuro comum. Comprometeram-se a *«ouvir e dar resposta às preocupações dos nossos cidadãos»* e a colaborar com os parlamentos nacionais. Seguiu-se uma série de documentos de reflexão sobre alguns dos temas mais prementes e relevantes para o nosso futuro.

CENARIOS					
	Assegurar a continuidade	**Restringir-se ao mercado único**	**Fazer «mais», quem quiser «mais»**	**Fazer «menos» com maior eficiência**	**Fazer muito mais em conjunto**
O QUE E QUE ISTO IMPLICA?	A UE-27 aplica e atualiza a atual agenda de reformas. As prioridades são atualizadas regularmente, os problemas são resolvidos à medida que surgem e a nova legislação é adotada em conformidade.	A UE-27 aprofunda apenas os principais aspetos do mercado único	A UE-27 autoriza os Estados-Membros que o desejem a fazer mais em conjunto em domínios políticos específicos. Em consequência, os Estados-Membros acordam modalidades orçamentais e jurídicas específicas para aprofundar a sua cooperação. Outros Estados-Membros podem aderir ao longo do tempo	O consenso quanto à necessidade de abordar melhor determinadas prioridades em conjunto leva a UE-27 a concentrar os seus esforços e recursos em domínios de intervenção específicos e a obter mais resultados com maior rapidez, ao passo que deixa de atuar ou atua em menor medida noutros domínios	Os Estados-Membros partilham mais poderes e recursos, sendo a tomada de decisões em todos os domínios de intervenção e as decisões a nível da UE rapidamente aplicadas

Ao mesmo tempo, o nosso futuro não pode ficar-se pelos cenários ou ideias. Tem de ser levado à prática através de uma visão política, de escolhas e de políticas. É por esta razão que, no seu discurso sobre o estado da União de 2017, o Presidente Juncker retomou o debate, oferecendo as primeiras respostas e propostas para o nosso futuro e apresentando a sua visão. Inspirando-se nas ideias dos cidadãos, apresentou um roteiro para uma União mais coesa, mais forte e mais democrática. Apresentou uma série de medidas para a alcançar, culminando numa reunião informal especial dos líderes da União Europeia em Sibiu, em 9 de maio de 2019, para preparar a Agenda Estratégica para 2019-2024, com uma perspetiva para o futuro da UE a 27.



.

«Uniremos os nossos esforços para ganhar de novo a confiança dos cidadãos no projeto europeu».

Jean-Claude Juncker, Orientações políticas, 2014

DIÁLOGOS COM OS CIDADÃOS

Os Diálogos com os Cidadãos são essenciais para integrar novas vozes e ideias no debate sobre o futuro da Europa. Estas reuniões abertas, concebidas e organizadas pela Comissão Europeia, permitem aos cidadãos de todas as origens debater, trocar e falar livremente com os que os servem. Os participantes incluíram Comissários, membros do Parlamento Europeu, do Comité das Regiões e do Comité Económico e Social Europeu, bem como representantes das autoridades europeias, nacionais, regionais ou locais.

A mensagem é que os europeus querem moldar o futuro da sua União. Querem partilhar as suas ideias e dar a sua opinião sobre como tornar a Europa mais forte. Esta dinâmica e apetência para o debate estão refletidas nos números.

O número de Diálogos com os Cidadãos aumentou significativamente na sequência do Livro Branco sobre o Futuro da Europa, mas temos que manter esta dinâmica. Por este motivo, em fevereiro de 2018, a Comissão Europeia anunciou o seu objetivo de realizar 1 000 Diálogos com os Cidadãos. Este objetivo já foi ultrapassado, tendo-se já realizado 1 200 diálogos que mobilizaram cerca de 160 000 participantes. O impacto já pode ser visto nos trabalhos da Comissão e de outras instituições. Por exemplo, as propostas da Comissão para um novo orçamento de longo prazo e os debates subsequentes entre os colegisladores refletem as prioridades e ambições expressas pelos cidadãos durante o debate sobre o Livro Branco.

Para a maioria dos Diálogos com os Cidadãos, a Comissão Europeia partilha o palco com uma figura nacional, regional ou local. No total, participaram nestes eventos 102 membros do Parlamento Europeu, 195 políticos nacionais (incluindo presidentes, primeiros-ministros, ministros e membros dos parlamentos nacionais) e 91 políticos regionais. Tal reflete o compromisso conjunto com a Europa e a necessidade de unir forças quando comunicam os benefícios que a Europa traz para todos.

Jean-Claude Juncker, presidente da Comissão Europeia, Joseph Muscat, primeiro-ministro de Malta e Karmenu Vella, Comissário responsável pelos Assuntos Marítimos e Pescas. Valeta, Malta, 29 de março de 2017

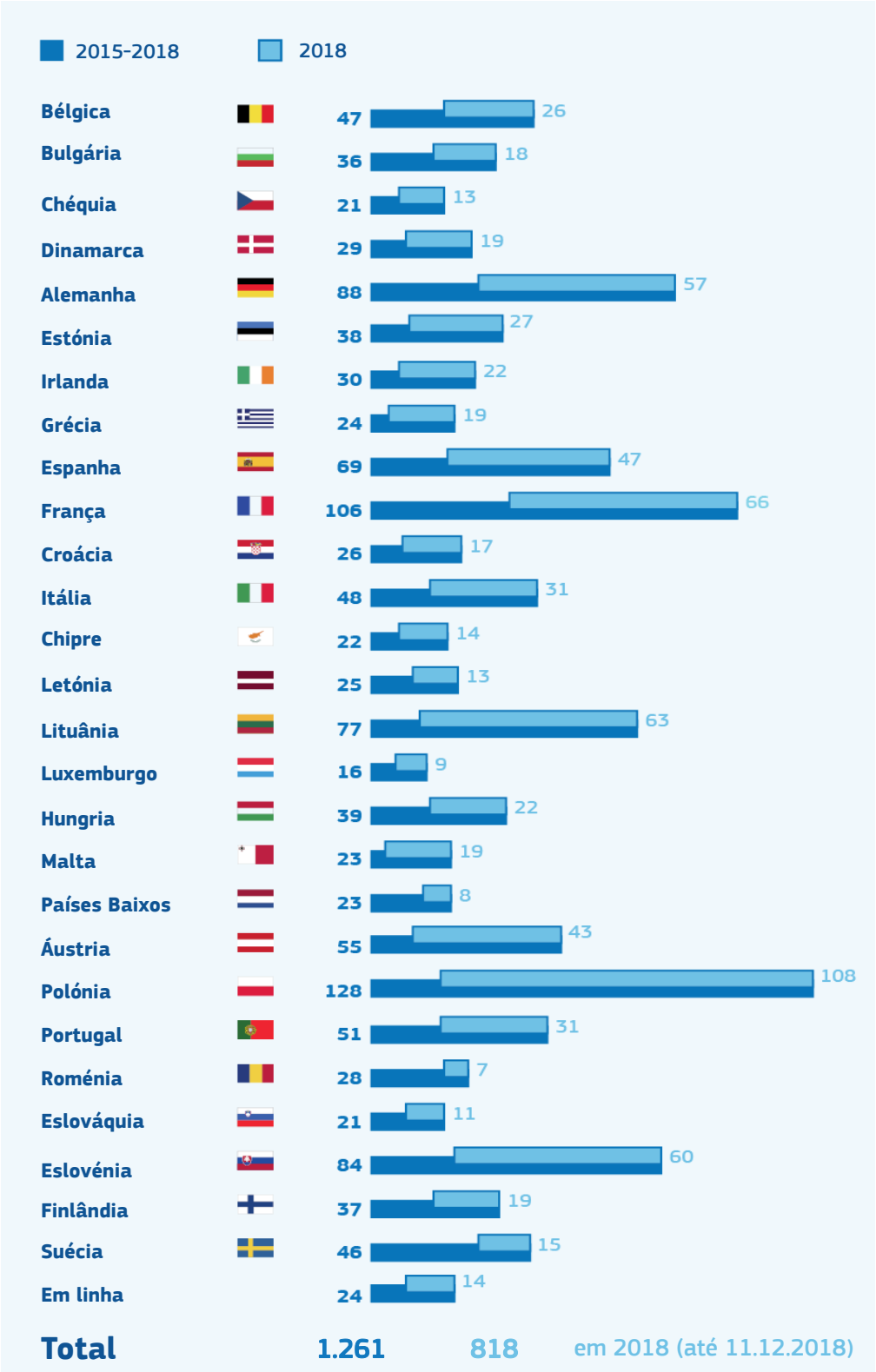
Margrethe Vestager, Comissária responsável pela Política da Concorrência, e Bruno Le Maire, ministro francês da Economia e das Finanças, partilham o palco. Estrasburgo, França, 23 de outubro de 2018

A Comissão Europeia está também a desenvolver novos formatos de Diálogos com os Cidadãos, incluindo eventos transfronteiriços multilingues com cidadãos de dois ou três Estados-Membros e diálogos em linha através do *Facebook Live* e outros canais. Foram criadas novas parcerias para tirar o máximo partido destes novos debates, nomeadamente através da coorganização com os Estados-Membros.

Diálogo transfronteiriço entre a Alemanha e a Polónia, em 24 de maio de 2018, em Frankfurt/Oder, Alemanha, com a participação de Frans Timmermans, Primeiro Vice-Presidente da Comissão Europeia, Elżbieta Polak, presidente da região de Lubusz, e Stefan Ludwig, Ministro da Justiça, dos Assuntos Europeus e da Defesa do Consumidor do Estado de Brandeburgo

Vytenis Andriukaitis, Comissário da Saúde e da Segurança dos Alimentos, em Zagrebe, Croácia, em 17 de maio de 2018. O impacto dos Diálogos com os Cidadãos é ampliado através dos meios de comunicação social.

DIÁLOGOS COM OS CIDADÃOS NA UE



Diálogos com os Cidadãos em números

(incluindo 24 Diálogos com os Cidadãos em direto no *Facebook*)

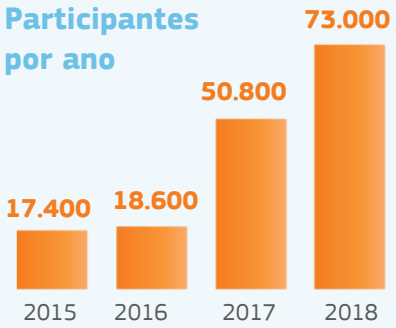
1 261 diálogos em **405** localidades

2015	53
2016	73
2017	317
2018	818

Sensibilização total desde 2015

160.000
Total de participantes

Participantes por ano



mais de 37,2 milhões de reações nas redes sociais

1,4 milhões de espetadores na transmissão via Internet

248 milhões de pessoas potencialmente alcançadas

Diálogos com os Cidadãos desde o início da Comissão Juncker

1.2 No coração da Europa

«Penso também que, nos próximos meses, deveríamos associar mais os parlamentos nacionais e a sociedade civil a nível nacional, regional e local aos trabalhos sobre o futuro da Europa.»

Jean-Claude Juncker, Discurso sobre o estado da União de 2017, 12 de setembro de 2017

O objetivo final do debate sobre o futuro da Europa é ouvir todos os pontos de vista e ideias, de leste a oeste e de norte a sul. Dos conhecedores do vocabulário da Europa aos não iniciados. Todas as vozes contam.

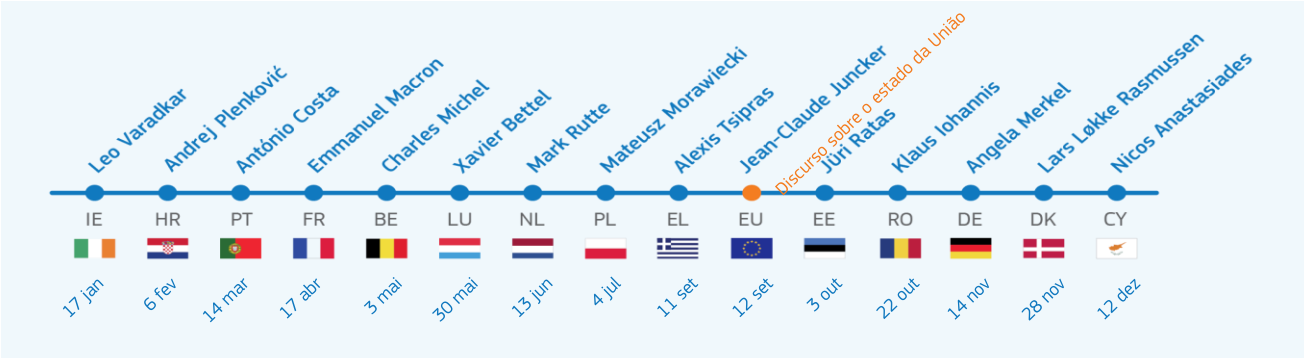
Por este motivo **a Comissão Europeia** tem-se concentrado em diferentes formas de sensibilização e na criação de parcerias com todas as outras instituições e Estados-Membros que queiram participar.

O convite teve muitas respostas. O **Parlamento Europeu** lançou uma série de debates de alto nível sobre o futuro da Europa com os Chefes de Estado e de Governo.

O Presidente Juncker e o Presidente Macron promovem o debate sobre o futuro da Europa - © União Europeia

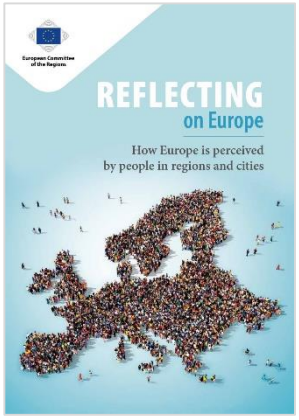
O Taoiseach Leo Varadkar foi o primeiro líder nacional a debater o futuro da Europa no Parlamento Europeu - © União Europeia

Lista de debates de alto nível do Parlamento Europeu



O **Comité das Regiões** retomou o debate sobre as regiões, os municípios e os municípios da Europa através do processo «Refletir sobre a Europa». O Comité das Regiões e o **Comité Económico e Social Europeu** lançaram iniciativas importantes para ouvir os cidadãos. Sejam organizadas pela Comissão Europeia ou por outras instituições, pelas autoridades nacionais, regionais e locais ou pela sociedade civil, todas têm o mesmo objetivo e são plenamente complementares.

Vários **líderes europeus**, incluindo o Presidente Macron, a Chanceler Angela Merkel e muitos outros, deram passos para reforçar o debate sobre o futuro da Europa.



Relatório do Comité das Regiões

A Chanceler Merkel é a favor de um diálogo permanente com os cidadãos — © Bundesregierung/Steins

Chanceler Kurz. A Presidência austríaca do Conselho Europeu desempenhou um papel crucial na coordenação dos esforços dos Estados-Membros — © BKA / Dragan Tatic

Na sequência da abordagem da Comissão que favorece a transparência, o pluralismo e a abertura, 27 Estados-Membros aprovaram, em março de 2018, um quadro comum para as Consultas aos Cidadãos. Tal estava em plena consonância com a abordagem de transparência, pluralismo e abertura da Comissão.

A fim de apoiar o processo, a Comissão Europeia criou uma iniciativa única baseada na democracia participativa, com os próprios cidadãos a formular perguntas para uma consulta em linha sobre o futuro da Europa. A Comissão criou uma parceria com o Comité Económico e Social Europeu para reunir um **painel de cidadãos** composto por 96 pessoas de todos os Estados-Membros da UE-27. Foram selecionados por uma agência de sondagens independente, de forma a refletir a diversidade das origens sociodemográficas e das opiniões sobre a União Europeia. Ao longo de dois dias, em maio de 2018, o painel discutiu, debateu, elaborou e aprovou um conjunto de perguntas a colocar aos europeus.

O questionário concebido pelo painel dos cidadãos constituiu a base para uma consulta em linha que teve início em 9 de maio de 2018 em todas as línguas oficiais da UE.

Consulta multilingue pan-europeia

12 perguntas
(perguntas abertas e fechadas)

Apoiada por atividades nas redes sociais

Já foram recebidas mais de 76 000 contribuições. A maioria contém observações e ideias de caráter qualitativo, para além das questões «fechadas», que se centram em alguns dos temas fundamentais para o nosso futuro.

Esta consulta foi complementada por um inquérito Eurobarómetro especial sobre o futuro da Europa, realizado entre 24 de outubro e 7 de novembro de 2018, com uma amostra representativa de 27 339 cidadãos da União Europeia.

A CONSULTA EM LINHA

	Número de contribuições
França	22.869
Alemanha	10.021
Hungria	7.830
Espanha	5.419
Polónia	4.249
Bélgica	4.187
Itália	4.089
Portugal	1.948
Roménia	1.408
Países Baixos	1.353
Reino Unido	1.347
Áustria	1.149
Irlanda	867
Grécia	844
Eslováquia	844
Chéquia	718
Suécia	683
Bulgária	672
Finlândia	421
Croácia	407
Luxemburgo	319
Dinamarca	299
Eslovénia	235
Chipre	178
Malta	165
Lituânia	146
Letónia	109
Estónia	68
Países terceiros	*726*
Não especificado	*2.572*
Total	**76 142**
	(até 7.12.2018)

2. Expectativas elevadas

> «As ideias e a determinação de centenas de milhões de europeus serão o catalisador do nosso progresso.»
>
> Livro Branco sobre o Futuro da Europa – 1 de março de 2017

Apesar da diversidade dos seus formatos e participantes, os diálogos tendem a convergir em torno de alguns temas recorrentes.

Em geral, os participantes tendem a encarar a União Europeia de forma positiva. Consideram que a Europa é a chave para a **resolução de problemas**. Também existem dúvidas e frustrações. A questão de saber quem deve fazer o quê é frequentemente colocada. Os cidadãos tendem a pensar que os principais desafios podem ser enfrentados de forma mais eficiente através de uma ação combinada a nível europeu e nacional. Tendem a ser largamente a favor de uma maior harmonização a nível europeu, por exemplo em domínios como o ambiente e a segurança alimentar. Mas a maioria também espera e pede **reformas para tornar a União mais eficiente e mais transparente**.

À pergunta «*Que decisões tomadas a nível europeu contribuiriam para que tivesse mais orgulho de pertencer à União?*», muitos participantes em linha mencionam **desafios globais** como a política externa e de defesa, a migração ou o ambiente e as alterações climáticas.

As questões económicas e sociais também são frequentemente invocadas. A necessidade de uma economia dinâmica, centrada nas tecnologias digitais, na investigação e na inovação, e de uma área do euro estável é um tema importante - como é claramente o desejo de garantir um elevado nível de equidade e de proteção.

A Europa também é vista como **um continente de valores** em que o Estado de direito, a luta contra a corrupção e a não discriminação devem ser protegidos.

Consulta em linha
«Que decisões tomadas a nível europeu contribuiriam para que tivesse mais orgulho de pertencer à União?»
[Palavras mais frequentes nas respostas]

Alguns gostariam que a União Europeia se concentrasse em temas que já estão no cerne da agenda europeia, nomeadamente as dez prioridades políticas da Comissão Juncker. Alguns desconhecem o que já está a ser feito nesses domínios e muitos gostariam que a Europa comunicasse melhor consigo.

Durante o painel dos cidadãos, que se reuniu em maio de 2018, o Brexit não figurava entre as principais questões que os participantes tencionavam debater. O Brexit é mencionado durante os Diálogos com os Cidadãos, mas muitas vezes em termos do seu impacto no orçamento europeu e na economia dos outros Estados-Membros.

2.1 Uma economia dinâmica

A necessidade de estabelecer prioridades e incentivar a **investigação e a inovação** é muitas vezes mencionada, juntamente com a forma de melhorar o acesso ao **financiamento e investimento**.

Segundo um recente inquérito Eurobarómetro realizado em novembro de 2018, quase três quartos da população da área do **euro** apoiam a União Económica e Monetária. No entanto, embora muitos participantes nos Diálogos com os Cidadãos vejam claramente os benefícios do euro, por vezes ligam-no aos aumentos de preços ou estão preocupados com a instabilidade causada pelo desrespeito das regras.

A livre circulação na União Europeia é, em grande medida, entendida como um ativo para a economia e para os próprios cidadãos, que podem viver, trabalhar, estudar e fazer negócios noutro Estado-Membro.

O mercado único e o comércio internacional são, em grande medida, encarados como uma oportunidade para as empresas e os consumidores. Alguns participantes gostariam de ver mais acordos de comércio livre, embora uma parte significativa receie a concorrência desleal e a influência das empresas multinacionais.

A **economia digital é frequentemente mencionada**, esperando-se que a União Europeia assegure o crescimento do setor, proteja a privacidade dos dados e regule a forte posição de mercado dos operadores gigantes no mercado digital.

> A UE deve garantir que os empresários e as empresas em fase de arranque de todos os países e regiões têm acesso ao capital de risco de que necessitam para colocar no mercado as suas ideias.
> Diálogo com os Cidadãos em Varna, Bulgária

> São necessários instrumentos financeiros da UE para que os jovens empresários possam fazer crescer as suas empresas.
> Diálogo com os Cidadãos em Opole, Polónia

> Estando a inteligência artificial a ganhar importância, a UE devia apoiar o seu desenvolvimento.
> Diálogo com os Cidadãos em Estrasburgo, França

Sabia que ...

- ...o Plano Juncker, lançado em novembro de 2014, mobilizou 360 mil milhões de EUR de investimento adicional em toda a Europa, beneficiando 850 000 pequenas e médias empresas.
- ...desde o início da Comissão Juncker, foram criados na União Europeia mais de 12 milhões de postos de trabalho.
- ...a parceria económica com o Japão permitirá às empresas da União Europeia poupar mil milhões de euros em direitos aduaneiros.
- ...até 2020, mais de 10 milhões de europeus estarão empregados na economia dos dados da UE. A União Europeia está a elaborar uma estratégia para desenvolver a economia digital e o seu impacto positivo na vida dos cidadãos.

2.2 Uma Europa que protege

Os Diálogos com os Cidadãos em toda a Europa suscitaram debates acesos sobre o apoio social. Os participantes defendem frequentemente mais **direitos sociais** e levantam questões sobre as disparidades salariais entre homens e mulheres, as licenças parentais e outras questões sociais.

Não menos de 85 % dos inquiridos do Eurobarómetro consideram que a **economia de mercado** deve andar a par com um elevado nível de proteção social.

85 %

consideram que a economia de mercado deve incluir um nível elevado de proteção social.

Eurobarómetro, novembro de 2018

A **saúde** é também um tema importante. Existem sérias preocupações quanto ao futuro: 72 % dos inquiridos do Eurobarómetro receiam que a vida das crianças de hoje será mais difícil do que a das pessoas da sua própria geração.

Os **direitos dos consumidores** constituem uma parte importante deste pedido de proteção. A segurança alimentar e a qualidade dos produtos alimentares são mencionadas regularmente, muitas vezes no contexto de preocupações sobre a globalização. Os cidadãos esperam que os acordos comerciais respeitem padrões elevados, incluindo a nível social e ambiental.

No entanto, a necessidade de uma Europa mais protetora é, em primeiro lugar, expressa em relação à **criminalidade e segurança**. Quando questionados sobre as prioridades da União Europeia para tornar mais segura a vida os seus cidadãos, os inquiridos do Eurobarómetro escolhem a «**luta contra o terrorismo e a radicalização**» (66 %), muito acima de um «melhor controlo das fronteiras externas» (39 %).

Salário igual para trabalho igual em toda a União Europeia.
Participante em linha da Áustria

A política comercial pode reforçar valores europeus como a proteção do ambiente?
Diálogo com os Cidadãos em Helsínquia, Finlândia

A UE esqueceu-se das pessoas com baixos rendimentos.
Este é um dos motivos da ascensão do populismo.
Diálogo com os Cidadãos coorganizado com o Parlamento Europeu em Bled, Eslovénia

Considero que a UE deve conceber políticas que beneficiem as regiões da UE que mais precisam de se desenvolver, e não políticas que beneficiem as regiões que já são ricas.
Participante em linha da Bulgária

Criação de um Procurador Anticorrupção a nível da UE.
Participante em linha da Suécia

Sabia que ...

- ... o Pilar Europeu dos Direitos Sociais foi proclamado em novembro de 2017, abrindo caminho para uma Europa mais social no futuro.
- ... ao negociar acordos comerciais com países terceiros, a Comissão Europeia protege os setores sensíveis e não compromete as normas de segurança dos alimentos. Os valores e os princípios orientam as negociações.
- ... a União Europeia tem uma das políticas de defesa do consumidor mais avançadas do mundo. Os direitos dos passageiros e o fim da itinerância existem graças à Europa;
- ... as novas regras para o destacamento de trabalhadores asseguram a igualdade de remuneração por trabalho igual no mesmo local.
- ... a criação da Autoridade Europeia do Trabalho facilitará a cooperação entre os intervenientes nacionais no domínio da mobilidade laboral e a luta contra os abusos;
- ... o Sistema de Informação de Schengen contribuiu para quase 50 000 detenções e para detetar de 200 000 autores de crimes graves em 2017.
- ... o Regulamento Geral de Proteção de Dados, que entrou em vigor em maio de 2018, faz da Europa a região mais avançada do mundo em matéria de proteção de dados pessoais, incluindo no domínio digital.

2.3 Respostas à migração

Os ânimos exaltam-se quando os cidadãos de todo o continente debatem a **crise dos refugiados**, a migração no interior da UE, os trabalhadores destacados, o controlo das fronteiras e Schengen. Durante o painel dos cidadãos, em maio de 2018, não houve consenso sobre a forma de abordar estas questões. De igual modo, os pontos de vista expressos através da consulta em linha são claramente polarizados, refletindo a diversidade de pontos de vista dos europeus sobre questões de migração e asilo. Alguns apelam a uma União Europeia mais acolhedora, utilizando palavras como «acolhimento digno» ou «política de migração digna». Outros exigem medidas para pôr termo à **perda de vidas humanas** no Mediterrâneo. Muitos querem pôr termo à **migração irregular** ou exigem o regresso dos migrantes em situação irregular, enquanto alguns gostariam de ver regressar todos os migrantes, independentemente do seu estatuto.

A migração em geral, incluindo os desafios enfrentados pelos Estados-Membros mediterrânicos em particular, continua a ser tema de debate em muitos Diálogos com os Cidadãos em toda a Europa. A **integração** dos migrantes e a **cooperação** com países terceiros, nomeadamente em África, são igualmente objeto de debate.

No âmbito do Eurobarómetro sobre o futuro da Europa, perguntou-se aos inquiridos quais deveriam ser as prioridades no domínio da migração a fim de beneficiar os europeus nos próximos 20 anos. As opções mais populares foram: «melhorar a situação nos países de origem dos migrantes» (45 %) e «combater a imigração ilegal» (44 %).

“Temos uma crise migratória. O que fazem os países da UE? Todos sabemos que não estão de acordo. Qual é a solução?
Diálogo com os Cidadãos em Copenhaga, Dinamarca

Uma operação coordenada de busca e salvamento no Mediterrâneo. Distribuição das pessoas com necessidade de proteção nos termos da lei do asilo segundo quotas predefinidas para TODOS os Estados-Membros.”
Participante em linha da Bélgica

“Parar a migração irregular, fazer regressar todos os migrantes irregulares aos países de onde partiram para a UE.
Participante em linha da Eslováquia

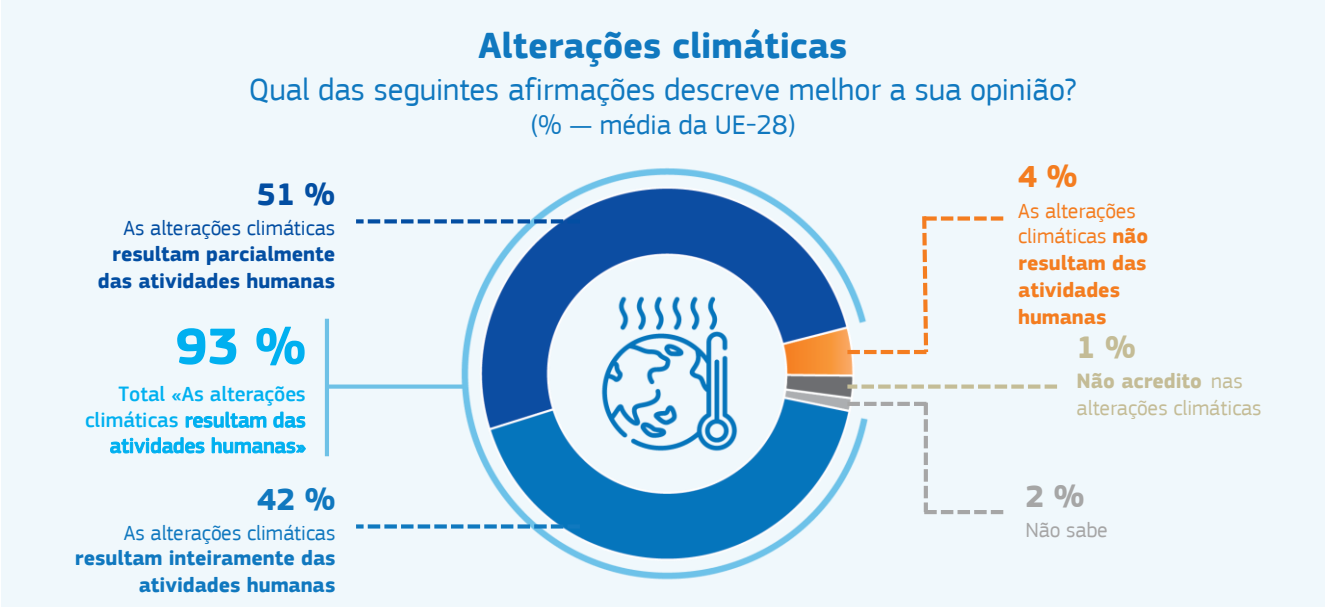
Bloquear os refugiados económicos de países seguros, impedindo-os de entrar na UE.”
Participante em linha dos Países Baixos

Sabia que ...

- ... as operações da União Europeia ajudaram a salvar mais de 690 000 pessoas no mar desde 2015.
- ... as chegadas de migrantes em situação irregular foram reduzidas: Ao longo da rota do Mediterrâneo Oriental, as chegadas diminuíram 97 % após a Declaração UE-Turquia e atualmente são inferiores em 90 % ao pico registado em 2015. Ao longo da rota do Mediterrâneo Central, os fluxos irregulares foram reduzidos em 80 %;
- ... a Comissão Europeia insta o Parlamento Europeu e o Conselho a encontrarem acordos sobre as propostas da Comissão relativas a 10 000 guardas de fronteira e costeiros suplementares, bem como um sistema de asilo da UE orientado para o futuro.

2.4 Luta contra as alterações climáticas e proteção do ambiente

As alterações climáticas são vistas como uma questão fundamental para muitos cidadãos. Os participantes nos Diálogos com os Cidadãos queriam saber mais não só sobre como a União Europeia está a enfrentar este desafio global, mas também sobre como eles próprios podem ajudar. Globalmente, os europeus têm poucas ou nenhumas dúvidas de que as alterações climáticas se devem, pelo menos em parte, às **atividades humanas**.



Eurobarómetro, novembro de 2018

O Acordo de Paris e os planos para reduzir as **emissões de gases com efeito de estufa** estão no topo da agenda para os cidadãos. Apesar das fortes preocupações relacionadas com o impacto das alterações climáticas e da poluição, foram também feitas observações otimistas sobre o desenvolvimento das **energias renováveis**, o investimento na economia verde e as possibilidades de **inovação** para ajudar a preservar o ambiente.

Muitas questões dos Diálogos com os Cidadãos incidiam sobre os **resíduos** (em especial os **plásticos**), a biodiversidade e o bem-estar dos animais, incluindo o impacto da agricultura intensiva, bem como a crueldade e os testes em animais.

> O que faz a UE para estimular o investimento em energia solar e noutras fontes de energia renováveis?
> Diálogo com os Cidadãos em Riga, Letónia
>
> A UE vai investir em tecnologia para limpar o mar?
> Diálogo com os Cidadãos em Blankenberge, Bélgica

> Limitar as alterações climáticas, impedir que os rios se tornem em «sopas» de plástico.
> Participante em linha dos Países Baixos

Sabia que ...

- Desde 1990, as emissões de gases com efeito de estufa na União Europeia registaram uma redução de 22 %.
- A União Europeia está plenamente empenhada no Acordo de Paris sobre as alterações climáticas. Estabeleceu objetivos vinculativos de, pelo menos, 32 % de energias renováveis na produção de energia e de 32,5 % de eficiência energética até 2030.
- A Comissão apelou a que a Europa se torne numa economia próspera, moderna, competitiva e neutra em termos de clima até 2050.
- A Comissão Europeia apresentou igualmente a primeira estratégia global para os plásticos a nível mundial, bem como propostas concretas para substituir os produtos de plástico de utilização única.

2.5 Uma UE mais forte no mundo

Muitos cidadãos apelam a uma maior coordenação e consolidação das ações externas da União Europeia. Querem ver tanto uma **política externa** comum como uma **política de defesa** comum. Embora aparentemente o papel da Alta Representante não seja bem conhecido, um grande número de participantes discute a necessidade de um Ministério dos Negócios Estrangeiros.

A União Europeia é frequentemente comparada com o resto do mundo e, de um modo geral, os participantes elogiam o papel da União na cena internacional. Por exemplo, a maioria dos inquiridos do Eurobarómetro considera que a **paz** é um valor que é melhor representado pela União Europeia do que por outros países do mundo.

76 %

pensam que a União Europeia é um lugar de estabilidade num mundo conturbado.
Tal representa um aumento de cinco pontos em comparação com 2017
e de dez pontos em comparação com 2016
Eurobarómetro, novembro de 2018

Os participantes nos diálogos mencionam frequentemente **outras potências mundiais** como a Rússia, a China e os Estados Unidos. Pretendem claramente que a Europa assuma um papel igualmente forte na cena geopolítica mundial. Vários defendem a necessidade de uma **«voz comum»**, enquanto outros propõem a «unificação» das políticas externas.

Alguns vão mais longe e apelam ao fim do poder de veto nacional neste domínio.

> Fazer frente a outras potências mundiais como a Rússia, a China e os Estados Unidos.
> Participante em linha da Dinamarca

> Falar a uma só voz a nível internacional.
> Participante em linha da Bélgica

> Um exército europeu comum. Abolição do direito de veto dos Estados-Membros em matéria de política externa e direitos humanos. Políticas mais assertivas relativamente à Rússia e à China.
> Participante em linha da Chéquia

> A Europa tem de estar mais bem representada na cena internacional.
> Participante em linha de França

> A fim de poupar e utilizar o dinheiro de forma mais eficiente, temos de dispor de normas técnicas comuns para a indústria da defesa.
> Diálogo em direto no *Facebook*

Sabia que ...

- ... a Comissão Europeia propõe um Fundo Europeu de Defesa de 13 mil milhões de euros no próximo orçamento de longo prazo (2021-2027), a fim de aumentar a sua autonomia estratégica, sem competir com a NATO.
- ... a União Europeia assegura mais de metade da cooperação para o desenvolvimento no mundo. A ajuda humanitária prestada pela União Europeia atinge mais de 100 milhões de pessoas por ano;
- ... a Comissão Europeia propôs uma verdadeira parceria com a África no sentido de abandonar a caridade e de avançar para investimentos e empregos.

2.6 Uma Europa de valores

A Europa está fortemente associada a valores. A União Europeia é vista em grande medida como um projeto de paz e um espaço de **liberdade** em que os **direitos fundamentais** são respeitados. O respeito da União Europeia pela democracia, os direitos humanos e o Estado de direito é visto pelos inquiridos do Eurobarómetro como o maior trunfo da União, ligeiramente à frente da sua potência económica, industrial e comercial.

A noção de **solidariedade** está sempre na ordem do dia. A **igualdade entre homens e mulheres e a não discriminação** são vistos como pilares essenciais da nossa sociedade.

Durante muitos Diálogos com os Cidadãos, os participantes exprimiram as suas preocupações sobre a situação do **Estado de direito** em alguns Estados-Membros. As pessoas também apelaram para que a Europa continue a lutar contra a **corrupção** nos Estados-Membros, que muitos relacionam com o Estado de direito.

Muitos participantes debateram o funcionamento atual da **democracia europeia**. Apenas uma pequena minoria rejeita a integração europeia como conceito. Os participantes consideram, por vezes, que as instituições europeias são demasiado **distantes**, demasiado **burocráticas** ou demasiado indulgentes com os grupos de pressão e as grandes empresas. Embora desejem que a União Europeia tome mais medidas em relação a questões importantes, também defendem o princípio da **subsidiariedade**.

Num contexto em que muitos estão preocupados com o clima político na Europa e no resto do mundo, os cidadãos esperam que os líderes europeus desenvolvam uma **visão** clara para o futuro do continente. Solicitam uma maior **transparência** e desejam obter mais informações sobre a União e as suas políticas, a fim de as ajudar a compreender e **influenciar as decisões**.

Alguns contributos apelam à tomada de medidas que aproximem a União Europeia dos seus cidadãos através de **experiências e símbolos** diretos. As ideias incluem os intercâmbios culturais, a aprendizagem de outras línguas e o ensino sobre a Europa na escola. São também frequentemente mencionados símbolos europeus como a bandeira e o hino.

Alguns meses antes das eleições europeias, alguns participantes receiam que a **desinformação** e outras formas de manipulação possam adulterar o processo democrático.

> Igualdade de oportunidades independentemente do género, raça, convicções, religião ou condição económica.
> Participante em linha da Roménia

> Escrutínio dos grupos de pressão e transparência nas atividades das instituições europeias
> Participante em linha de França

> O que faz a União Europeia para garantir que as grandes multinacionais paguem os seus impostos?
> Diálogo com os Cidadãos em Berlim, Alemanha

67 %

pensam que o aumento dos partidos políticos que protestam contra as elites políticas tradicionais em vários países europeus é motivo de preocupação.

Eurobarómetro, novembro de 2018

> Preocupações com a radicalização política e o aumento exponencial da xenofobia e do racismo. Alguns movimentos lembram a Europa da década de 1930, antes da guerra.
> Participante em linha de Espanha

> Como podemos assegurar uma verdadeira diversidade da informação quando as redes sociais usam filtros para adaptar os conteúdos aos utilizadores?
> Diálogo com os Cidadãos em Budapeste, Hungria

> Os líderes têm de encontrar uma forma de estimular o interesse dos cidadãos europeus em participar nas decisões políticas que mais tarde vão afetar as suas vidas.
> Consulta em linha – participante da Grécia

Antes das eleições para o Parlamento Europeu, os diálogos e as trocas de opiniões transfronteiras são cruciais para que os cidadãos possam compreender melhor o funcionamento democrático da UE.
Diálogo com os Cidadãos em Parnu, Estónia

Sabia que ...

- ... a Comissão Europeia está a tomar medidas para garantir que as grandes empresas pagam uma justa parte dos impostos onde os seus lucros são gerados.
- ... a Comissão Europeia aplica regras rigorosas nos contactos com grupos de interesses. Propôs um acordo interinstitucional para aumentar a transparência.
- ... ao mesmo tempo que intensifica os Diálogos com os Cidadãos, a Comissão Europeia apresentou propostas para reformar a Iniciativa de Cidadania Europeia, para que os cidadãos possam apresentar iniciativas políticas mais facilmente.
- ... foi apresentada uma série de medidas concretas para garantir que as eleições para o Parlamento Europeu do próximo ano são organizadas de forma livre, justa e segura. Tal inclui uma maior transparência nas mensagens políticas em linha e possíveis sanções para a utilização ilegal de dados pessoais.

.

2.7 Uma perspetiva para a geração mais jovem

Sendo um projeto orientado para o futuro, a União Europeia está intrinsecamente ligada à juventude. Muitos participantes, de diferentes faixas etárias, tentam imaginar o futuro das gerações mais jovens.

Os cidadãos associam-no a temas como a **mobilidade**, a **educação** e os programas de intercâmbio. O programa **Erasmus** é explícita e constantemente mencionado como um exemplo.

69 %

consideram que o projeto da União Europeia oferece perspetivas de futuro à juventude europeia.

Eurobarómetro, novembro de 2018

Para além de sugestões de um currículo comum ou de reconhecimento de diplomas, muitos consideram a **escola** como um lugar onde a Europa deve ser ensinada e onde a geração jovem pode aprender sobre os nossos **valores comuns**.

“ Investir mais na educação e investigação.
Participante em linha da Suécia

Os projetos relativos à juventude, intercâmbios de estudantes, alunos de países europeus, começando pelo Erasmus, e outras iniciativas que permitam criar uma cultura comum, através das diferentes línguas. ”
Participante em linha de Itália

“ A UE deve dirigir-se aos jovens de forma que a compreendam, designadamente através de ferramentas digitais.
Diálogo com os Cidadãos em Bratislava, Eslováquia

A UE deve solucionar o problema do desemprego e, em especial, a fuga de cérebros, para que os jovens tenham oportunidades na Europa. ”
Diálogo com os Cidadãos em Atenas, Grécia

Sabia que ...

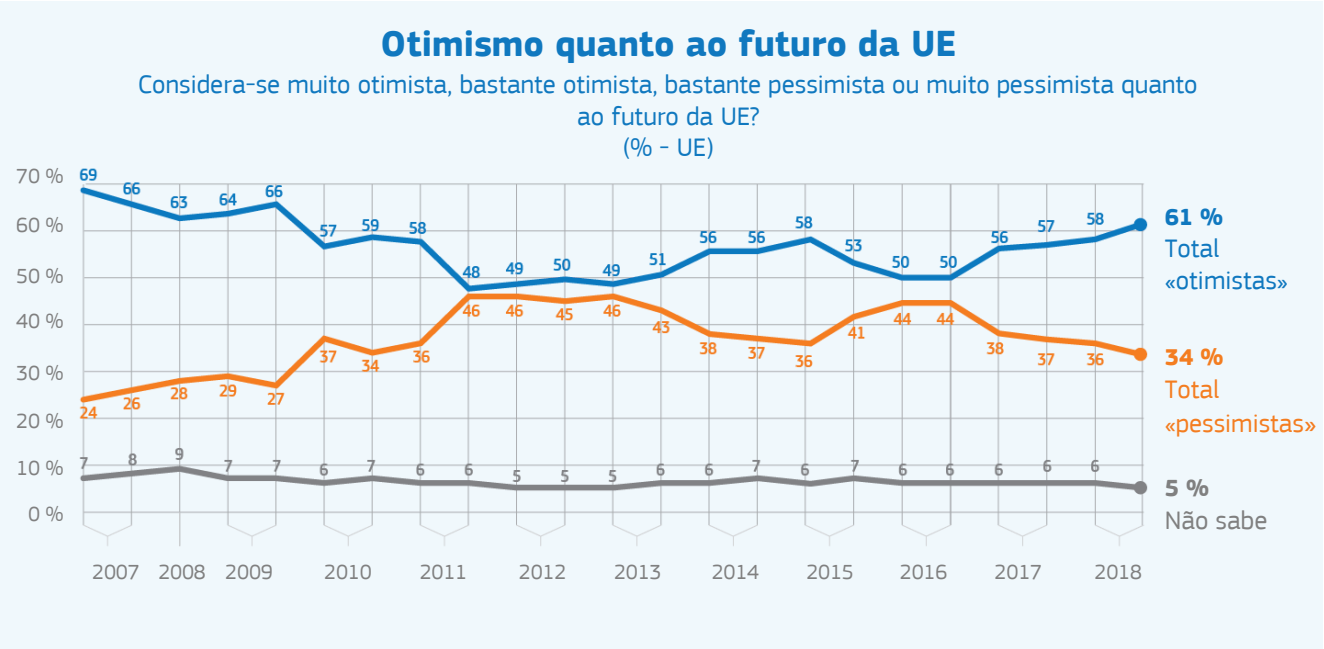
- ... para o futuro programa Erasmus+, que decorrerá entre 2021 e 2027, a Comissão propõe a duplicação do orçamento, elevando-o para 30 mil milhões de EUR. A Garantia para a Juventude permitiu propor um emprego, formação contínua, estágio ou aprendizagem a mais de 3,5 milhões de jovens por ano.
- ... o Corpo Europeu de Solidariedade visa mostrar solidariedade e ajudar os mais vulneráveis. Até ao final de 2020, 100 000 jovens poderão participar numa atividade do Corpo de Solidariedade;
- ... a Coligação para a criação de competências e emprego na área digital permitirá formar um milhão de jovens desempregados até 2020.

FAZER A DIFERENÇA

Ouvir os cidadãos e dar resposta às suas preocupações faz a diferença.

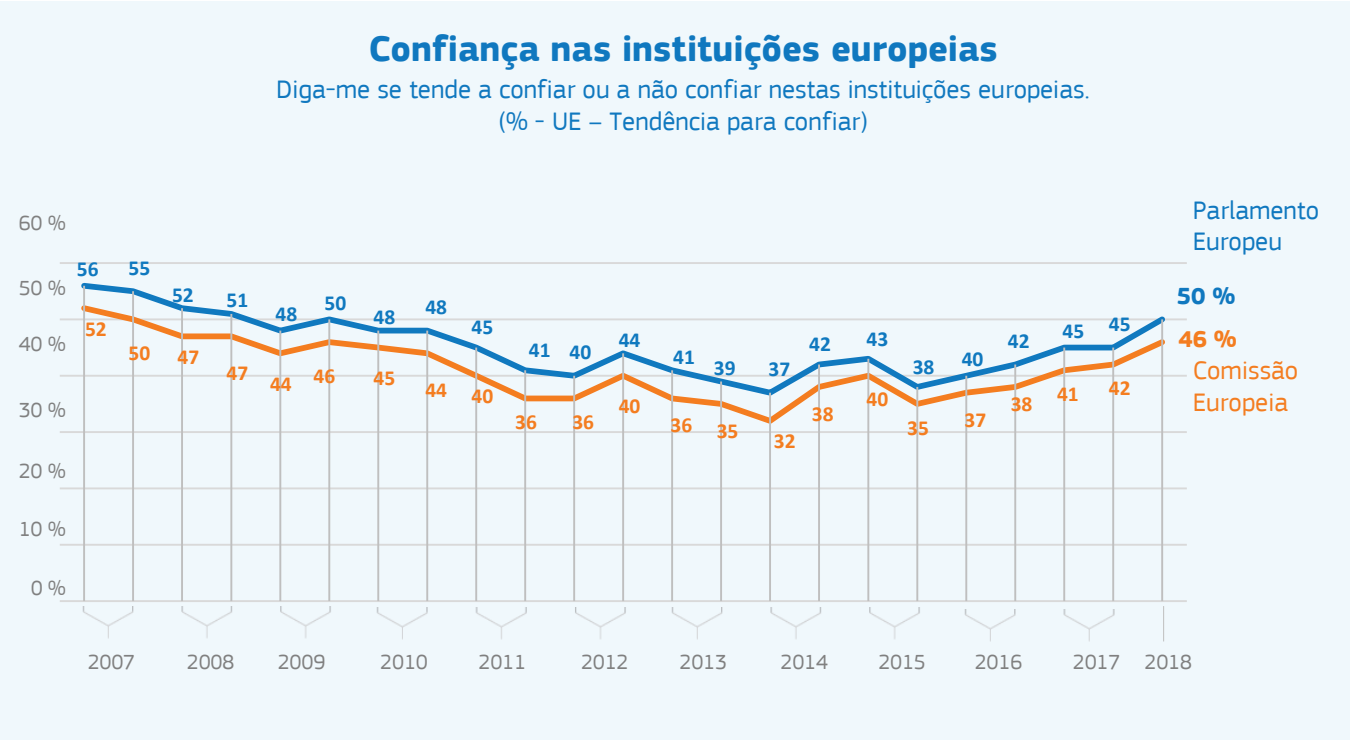
Os cidadãos europeus que participaram nestes diálogos partilharam as suas perceções e visão para o futuro. Nem sempre estão satisfeitos com a forma como a Europa funciona atualmente. E, invariavelmente, esperam muito, mas tendem a estar otimistas quanto ao futuro.

Tal é confirmado pelo inquérito Eurobarómetro realizado em novembro de 2018 junto do público em geral: três em cada cinco europeus declaram estar otimistas quanto ao futuro da União Europeia. Esta é a percentagem mais elevada desde 2009.



Eurobarómetro, novembro de 2018

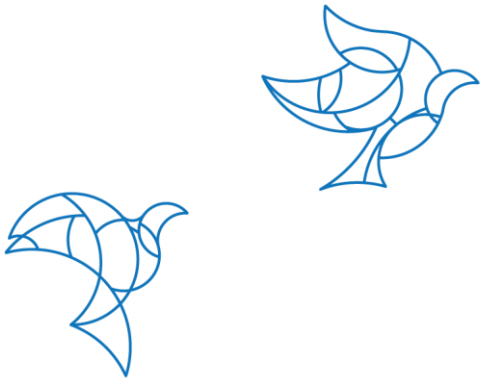
A perceção das instituições europeias é positivamente influenciada pelo facto de envolver permanentemente os cidadãos e de as suas preocupações e expectativas serem tidas em conta na elaboração de políticas. Os últimos dados do Eurobarómetro disponíveis mostram que, em 2018, 50 % das pessoas na União Europeia tendem a confiar no Parlamento Europeu e 46 % na Comissão Europeia (respetivamente, 13 e 14 pontos percentuais acima da primavera de 2014).



Eurobarómetro, março de 2018

Cabe a todos nós assegurar que a esperança e o otimismo quanto ao nosso futuro europeu se tornem uma realidade e que os cidadãos tenham a possibilidade de exprimir a sua opinião.

O Presidente mandatou os membros do Colégio para se empenharem ativamente nos Estados-Membros no diálogo com os cidadãos e as partes interessadas.



DÊ A SUA OPINIÃO

Pode participar nos Diálogos com os Cidadãos ou na consulta em linha sobre o futuro da Europa.

https://ec.europa.eu/commission/future-europe_pt